

## **Construção de Competências Digitais Docentes para a Educação Básica: Um modelo de formação continuada**

Daniel Bramo Nascimento de Carvalho<sup>1</sup>

### **RESUMO (tamanho 12 e negrito)**

Diante das transformações que a internet e o digital trouxeram para a sociedade do século XXI, ficou perceptível que necessitamos de mais formação que os sujeitos que viveram no século XX. E considerando as rápidas transformações, as formações parecem não ter um ponto final, principal para aqueles inseridos no campo da educação. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo oferecer um modelo de formação continuada com foco nas competências digitais docentes. De abordagem qualitativa, se trata de uma pesquisa do tipo exploratória, pois busca por meio de uma investigação, compreender como as competências digitais podem contribuir para as práticas docentes na educação básica. Como resultado, é possível já encontrar modelos que buscam compreender o espaço do digital na sala de aula e nas práticas docentes. Estes modelos, vão contribuir e ser a base para a oferta de um novo modelo, baseado nas reais necessidades dos professores da rede pública de ensino do estado de Sergipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competências Digitais Docentes. Formação Continuada. Espaço Digital. Modelo de Formação.

### **ABSTRACT (tamanho 12 e negrito)**

Faced with the transformations that the internet and digital brought to society in the 21st century, it became clear that we need more training than the subjects who lived in the 20th century. And considering the rapid transformations, the formations do not seem to have an end point, mainly for those inserted in the field of education. In this way, the present study aims to offer a model of continuing education focused on teaching digital skills. With a qualitative approach, this is an exploratory research, as it seeks, through an investigation, to understand how digital skills can contribute to teaching practices in basic education. As a result, it is already possible to find models that seek to understand the digital space in the classroom and in teaching practices. These models will contribute and be the basis for offering a new model, based on the real needs of teachers in the public education network in the state of Sergipe.

**KEYWORDS:** Teaching Digital Skills. Continuing Training. Digital Space. Training Model.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Bolsista Capes/Cnpq. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Comunicação e Sociedade (GECES); e-mail: historiadobramo@gmail.com

## **1 Introdução (tamanho 14 e negrito)**

O século XXI iniciou uma nova trajetória para observarmos e pensarmos sobre o avanço da digitalização das atividades cotidianas. Os debates em torno das competências necessárias para se integrar as transformações da sociedade vigente são cada vez mais intensos e procuram desenvolver estratégias que capacitem os sujeitos a não serem apenas consumidores, mas sim, produtores e difusores de conhecimentos que circulem cada vez mais rápido e fácil na internet. O mundo globalizado demanda a construção de competências, não apenas para a manutenção e ordem do capital, mas também para reorganização da sociedade permeada pelo avanço da técnica e da fruição da conexão em rede.

O campo digital necessita de discussões que levem em consideração os conceitos de sociedade digital (SANTELLA, 2003; BUCKINGHAM, 2010), como também o que compreendemos por competências/competências digitais no campo da educação (GONÇALVES ET AL, 2017; ELSTAD E CHRISTOPHERSEN, 2017). A composição de matrizes tecnológicas, socioculturais e política exige uma conceitualização que acompanhe os avanços tecnológicos bem como as transformações e organizações culturais do indivíduo e da sociedade (LUCAS, MOREIRA E COSTA, 2017).

O conceito de competência em si, data da idade média e aparece pela primeira vez na língua francesa, próximo ao final do século XV. Era utilizada apenas para designar poder a determinadas instituições para tomadas de decisões (tribunais, cortes, jurisdições, etc.). No século XVIII, começa a ser usada para apontar capacidades individuais e habilidades presentes nos sujeitos aptos a exercer específicas atividades (DOLZ; OLLAGNIER, 2004). Já no século XXI, se torna algo do senso comum, que aponta qualificação em campos específicos de atuações ou em situações gerais do dia a dia, em que seu oposto significado, recusa capacidade e desqualifica os indivíduos de atos que podem ser essenciais na cotidianidade (FLEURY E FLEURY, 2001).

Existem hoje na academia e em instituições de fomento para a educação, amplas discussões sobre modelos que buscam compreender como docentes buscam formação complementar para e no campo digital e contribuir para a construção de competências digitais docentes. Estes modelos, partem de alguns conceitos como Competências

Digitais (LUCAS, MOREIRA e COSTA, 2017); Multiletramentos (ROJO, 2013; COPE e KALANTZIS, 2010); e Letramento Digital (PINTO e AZEVEDO, 2020; AGUIRRE, 2020) que podem ser considerados a base para pensar um modelo que contemple as rápidas transformações que o digital impõe na sociedade e a necessidade de reorganização social diante da presença das tecnologias digitais não só no profissional, mas também no cultural, no político e no entretenimento.

Esta pesquisa tem por objeto as competências digitais docentes, na qual o objetivo geral é oferecer um modelo de formação continuada para a construção de competências digitais docentes para a educação básica. Os objetivos específicos são: 1. Pesquisar modelos de formação em competências digitais docentes no Brasil e no Mundo; 2. Aferir as necessidades básicas e atuais dos docentes em atuação na educação básica; 3. Construir um modelo de formação continuada baseado na demanda atual com foco nas competências digitais docentes.

## **2 Metodologia utilizada (tamanho 14 e negrito)**

De abordagem qualitativa, este estudo se trata de uma pesquisa do tipo exploratória, pois busca por meio de uma investigação, compreender como as competências digitais podem contribuir para as práticas docentes na educação básica. E com base nisso, possibilitar a pensar um modelo de formação continuada para a construção de competências digitais docentes que ampliem as possibilidade de ensino e aprendizagem em sala de aula que considerem as transformações sociotécnicas que o digital trouxe para o século XXI.

A construção do modelo desta pesquisa, passa primeiro pelo levantamento de outros modelos e referências que já circulam na rede, fomentado por instituições formais, informais e não-formais. Alguns exemplos mostram como as formações precisam considerar os conhecimentos prévios dos professores, a exemplo do Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu), construído e fomentado pelo Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e a Direção Geral de Educação de Portugal (DGE) que buscam

atender as demandas da União Europeia (UE) para a construção de competências digitais docentes (LUCAS; MOREIRA, 2018).

Com base nesses modelos, é importante que no segundo momento seja levantado quais as reais e urgentes necessidades dos professores que atuam na educação básica. É o levantamento que torna possível a construção de um modelo formativo que atenda as demandas de aprendizagem e de construção de competências docentes para o uso do digital em sala de aula. Para isso, questionários fechados via google forms serão aplicados a rede pública de ensino da educação básica no estado de Sergipe.

O objetivo do questionário é descobrir se os professores dão continuidade a sua formação para além da licenciatura, buscando construir competências e habilidades que supram as demandas do dia a dia em sala de aula. Quais são os sites mais acessados? Onde buscam informação? Participam de capacitações ou formações continuadas? Quais as estratégias aplicadas para a construção de competências? A estrutura do questionário terá como base, os modelos de formação e de competências digitais analisados durante a pesquisa.

Após a aplicação do questionário, com base nos dados e nos modelos recolhidos, será possível então pensar e propor um modelo de formação continuada que contribua para que o(a) professor(a) consiga dar continuidade a sua formação docente. O modelo vai levar em consideração, as experiências que os professores já possuem com tecnologias digitais, bem como, as trilhas propostas pelos modelos de formação já existentes.

## **2.1 Resultados (tamanho 12 e negrito)**

O modelo de Competência Digital Docente do DigCompEdu, discute em sua premissa, que a formação deve estar centrada na construção de 22 competências específicas, concentradas em 6 eixos formativos (Envolvimento Profissional, Recursos Digitais, Ensino e Aprendizagem, Avaliação, Capacitação dos Aprendentes e Promoção da Competência Digital dos Aprendentes), conforme a figura 01.

**Figura 01-** Competências Digitais Docentes (DigCompEdu)



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

**Unit** UNIVERSIDADE TIRADENTES

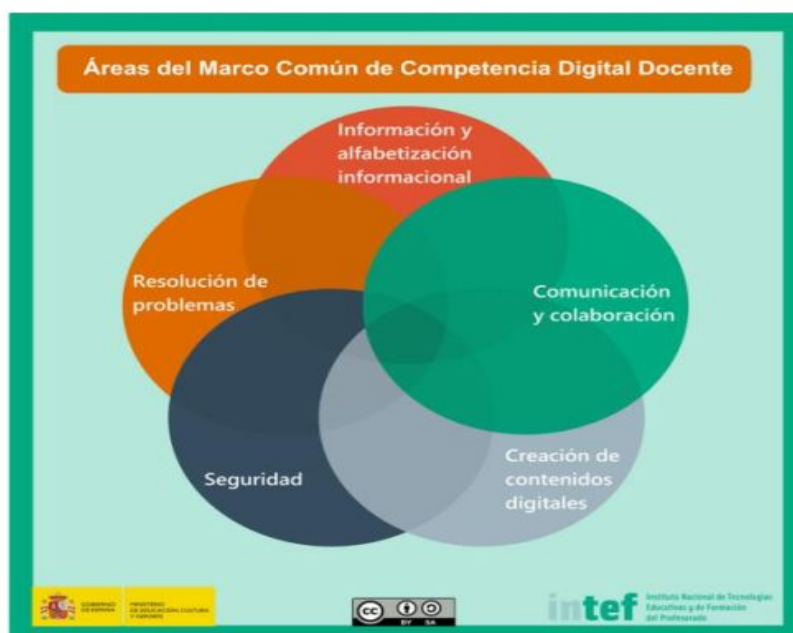
Programa de Pós-graduação em Educação  
**Mestrado e Doutorado**



Fonte: Lucas e Moreira (2018)<sup>2</sup>

O Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y de Formación del Profesorado, na Espanha, oferece o Marco Común de Competencia Digital Docente, um modelo de formação baseado em 21 competências específicas, em torno de 5 eixos formativos (Información y Alfabetización informacional, Comunicación y Colaboración, Creación y Colaboración, Seguridad e Revolución de Problemas), conforme a figura 02.

Figura 02- Marco Común de Competencia Digital Docente

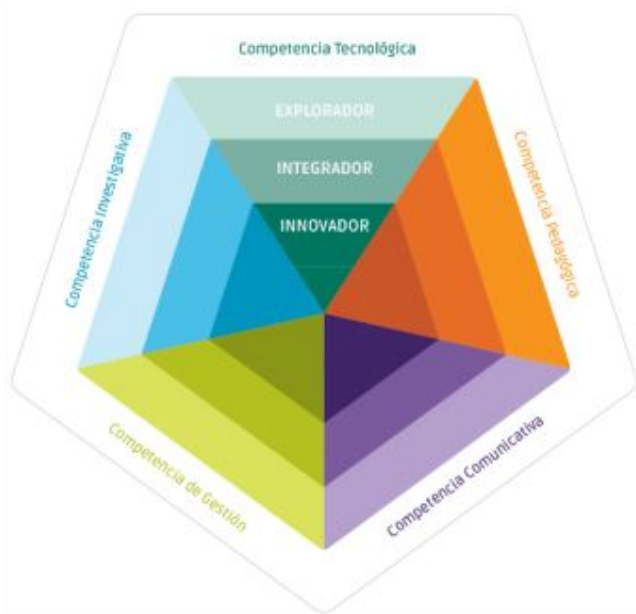


Fonte: Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y Formación del Profesorado (2017).

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcompedu>>. Acesso em 16/04/2023

Há também na América Latina, algumas iniciativas para modelos de formação em competências. O Chile trabalha com 3 orientações principais (Critério Pedagógico, Critério Gestión e Critério Cultura Informática). Nestas, apresentam 19 indicadores para formação do professor no uso de tecnologias digitais. A Colômbia possui um modelo baseado em 5 princípios, conforme a figura 03 (Competencia Tecnológica, Competencia Pedagógica, Competencia Comunicativa, Competencia de Gestión e Competencia Investigativa), divididas em três níveis- Explorador, Integrador e Inovador.

Figura 03- Marco Colombiano de Competências Digitais Docentes



Fonte: Ministerio de Educación Nacional de Colombia

Por fim, o Brasil também não apresenta um modelo de formação, mas um diagnóstico que foca não apenas no professor, mas sim no conjunto com a escola. O Guia Edutec diagnostica o nível de adoção das tecnologias nas escolas públicas do Brasil e apresenta 4 dimensões: Visão Estratégica e Planejada, Competências Digitais, Recursos Educacionais Digitais e a Infraestrutura.

O que estes modelos de competência têm em comum é a intenção de fomentar a construção de Competências Digitais Docentes em um processo que, o professor considere as transformações técnicas e sociais promovidas pelo avanço do digital na sociedade. A partir deles, é possível pensar em um modelo que contemple as necessidades dos professores que atuam em sala de aula e fomente a continuidade dos

processos formativos que contemplem o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

## **Considerações Finais (tamanho 14 e negrito)**

O estudo apresentado aqui, portanto, pretende construir e apresentar um modelo de formação continuada em Competências Digitais Docentes com base em modelos de Competência já discutidos em diferentes instituições e organizações do mundo. O modelo tem por objetivo principal fomentar a utilização de tecnologias digitais pelo formação na formação discente, para que os sujeitos na escola possam estar aptos a lidar com os avanços e transformações provocadas pelo digital na sociedade.

É perceptível que um único modelo de formação não é suficiente para atender a tais demandas. Por isso, o modelo aqui apresentado leva em consideração outros modelos de competência e a percepção de necessidade que o(a) professor(a) tem para a sua prática. Desta forma, espera-se que o modelo aqui proposto possa contribuir para uma formação ampla e que provoque no(a) professor(a) reflexões sobre a importância da continuidade em aprender a lidar com as transformações intrínsecas ao seu tempo.

## Referências (tamanho 14 e negrito)

AGUIRRE, Cecilia. Letramentos na formação do jovem pesquisador. **Revista Internacional Educon**, v. 1, n. 1, set/dez. 2020.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37- 58, set./dez. 2010.

COPE, Bill & KALANTZIS, Mary. “Multialfabetización”: nuevas alfabetizaciones, nuevas formas de aprendizaje. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, nº 98-99, Enero-Junio, p. 53-91. 2010.

DOLZ, Joaquim; OLLAGNIER, Edmée. **O enigma da competência em educação**. 1. Ed. Porto Alegre, Artemed, 2004.

ELSTAD, Eyvind; CHRISTOPHERSEN, Knut-Andreas. Perceptions of digital competency among student teachers: contributing to the development of student teachers’ instructional self-efficacy in technology-rich classrooms. **Education Sciences**, v. 7, n. 27, p. 1-15. 2017.

GONÇALVES, Wesley Antonio; ANDRADE, Wiliam Machado de; CORRÊA, Dalila Alves; RIBEIRO, Gabriela Garcia. Confrontando o conceito de competências pela sua diversidade e aplicação: um olhar entre a teoria e a prática. **Pretexto**, v. 18, n. 4, p. 114-128. 2017.

Centro de Inovação para a educação Brasileira (CIEB). **Relatório guia Edutec: diagnóstico do nível de adoção de tecnologia nas escolas públicas brasileiras**- 1. Ed. São Paulo, CIEB, 2022.

INTEF. **Marco Común de Competencia Digital Docente**. 2017. Disponível em: <[https://aprende.intef.es/sites/default/files/2018-05/2017\\_1020\\_Marco-Com%C3%BAnde-Competencia-Digital-Docente.pdf](https://aprende.intef.es/sites/default/files/2018-05/2017_1020_Marco-Com%C3%BAnde-Competencia-Digital-Docente.pdf)>. Acesso em 16 abr. 2023.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, Antônio; COSTA, Nilza. Quadro europeu de referência para a competência digital: subsídios para a sua compreensão e desenvolvimento. **Observatório (OBS\*) Jornal**, v. 11, n. 4, p. 181-198, 2017.

Lucas, Margarida; Moreira, Antônio. **DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores**. Aveiro: UA, 2018.

Ministerio de Educación Nacional de Colombia. **Competencias TIC para el Desarrollo Profesional Docente**. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3pZFanY>>. Acesso em 16 abri. 2023.



PINTO, Carla Georgia Travassos Teixeira; AZEVEDO, Ana D’Arc Martins de. Letramento digital na educação de jovens surdos na Amazônia. **Revista Intersaberes**, v. 15, n. 35, p. 1-16, 2020.

ROJO, Roxane. **Escol@ Conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1. Ed- São Paulo: àrábola, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós-humano**: da Cultura das Mídias à Cibercultura – Col. Comunicação. São Paulo: Paulus, 2003.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de Competência. RAC, Educação Especial, p. 183-196. 2001.